

Estado de São Paulo

RENDA DOMICILIAR E DO TRABALHO EM 2023

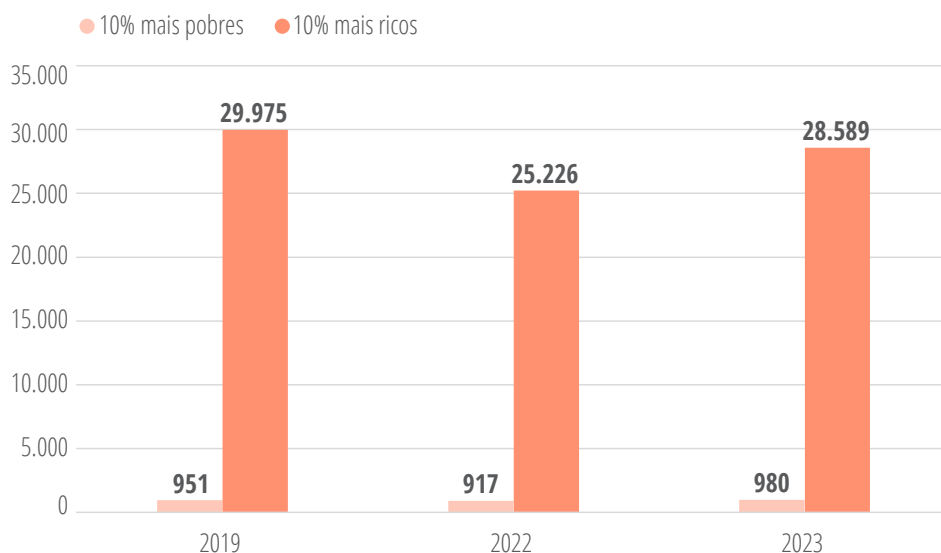
Os mais ricos ganham 29 vezes mais do que os mais pobres

Após a crise deflagrada pela pandemia de Covid-19, que agravou o desemprego e reduziu rendimentos, os resultados para 2023 mostram melhorias que, no entanto, não alteraram significativamente as desigualdades existentes.

No Estado de São Paulo, a renda média aumentou em praticamente todos os segmentos analisados entre 2022 e 2023, mas, na maioria dos casos, sem alcançar os patamares registrados em 2019. Na análise comparativa entre os mais pobres e os mais ricos, as diferenças melhoraram entre 2019 e 2023, mas se acentuaram no último período, uma vez que o crescimento das maiores rendas foi mais intenso do que o das menores.

Os 10% de domicílios mais pobres recebiam, em média, R\$ 980, em 2023, valor 3,1% maior do que em 2022. Já a renda média nos 10% de domicílios mais ricos (R\$ 28.589) apresentou aumento maior (13,3%), passando a um valor 29 vezes superior ao dos mais pobres. Essa relação era de 27 vezes em 2022 e de 32 vezes em 2019.

Renda média mensal domiciliar (1), segundo percentis de renda 2019-2023, em reais



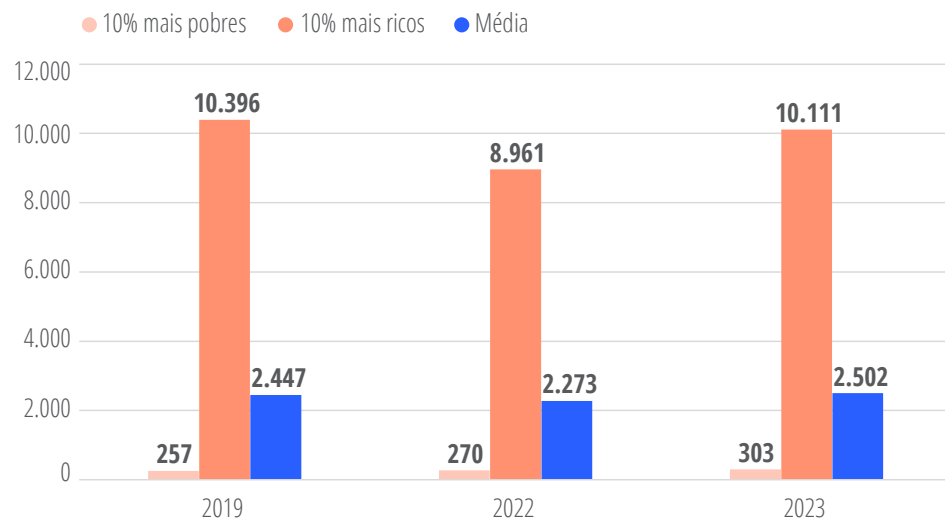
(1) Consideradas todas as fontes de renda efetivamente recebidas. Valores em reais, a preços médios do último ano, deflacionados pelo IPCA.

Ao distribuir os valores médios dos rendimentos dos domicílios pelo número de pessoas que neles residem (renda média domiciliar *per capita*), observa-se aumento em comparação a 2022, mas sem alterar a relação de desigualdade entre os grupos de renda.

Em média, cada pessoa nos domicílios recebia mensalmente R\$ 2.502, em 2023, renda 10,1% superior à de 2022 (R\$ 2.273). Entre os 10% mais pobres, a renda média *per capita* aumentou 12,2%, passando de R\$ 270, em 2022, para R\$ 303, em 2023, enquanto para os 10% mais ricos o valor cresceu 12,8% (de R\$ 8.961 para R\$ 10.111). O ganho recebido pelos mais ricos, que era 40 vezes maior do que o dos mais pobres em 2019, passou a ser 33 vezes superiores em 2022 e 2023.

Renda média mensal domiciliar per capita (1), segundo percentis de renda

2019-2023, em reais



(1) Consideradas todas as fontes de renda efetivamente recebidas. Valores em reais, a preços médios do último ano, deflacionados pelo IPCA.

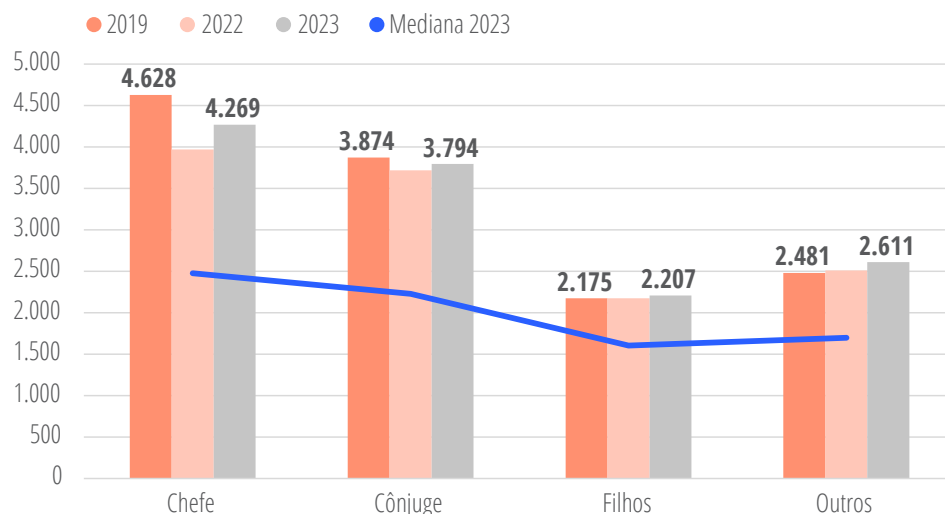
Aumento de 7,5% na renda média dos chefes é o maior nos domicílios

A maior renda média nos domicílios é a dos chefes, que também costumam contribuir com a maior parcela do orçamento familiar. Entre 2022 e 2023, a renda média dos chefes de domicílio foi a que apresentou maior aumento (7,5%), passando para R\$ 4.269. Também cresceram a renda média dos cônjuges (2,0%), a dos filhos (1,5%) e a dos outros parentes ou conviventes que moram no domicílio (4,0%).

Na comparação com 2019, no entanto, as maiores rendas (chefes e cônjuges) diminuiram (-7,8% e -2,0%, respectivamente) e as menores rendas ampliaram-se (1,5% a dos filhos e 5,3% a dos outros membros do domicílio).

Renda média e mediana mensal (1), por posição no domicílio

2019-2023, em reais

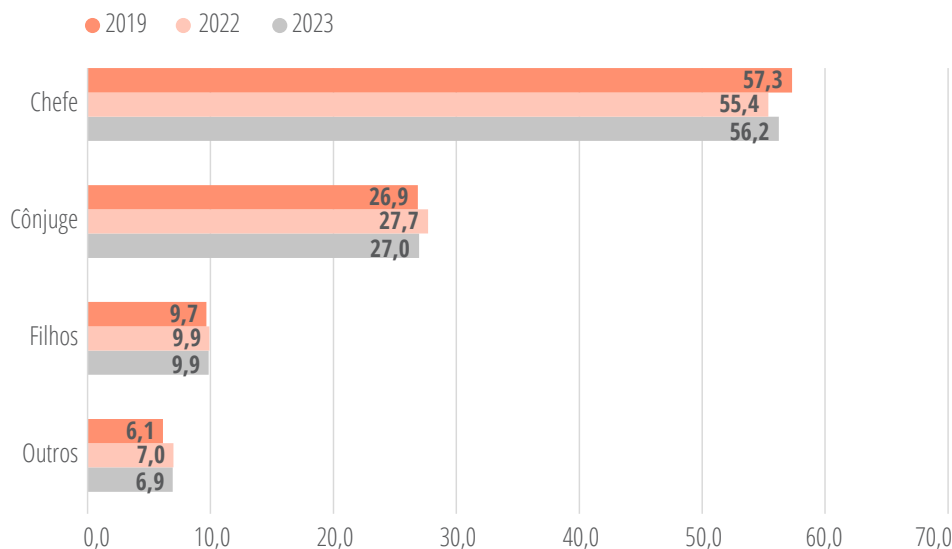


(1) Consideradas todas as fontes de renda efetivamente recebidas. Valores em reais, a preços médios do último ano, deflacionados pelo IPCA.

Devido a esses movimentos, a participação da renda dos chefes na renda total do domicílio, que era de 57,3% em 2019, diminuiu para 55,4% em 2022 e aumentou para 56,2% em 2023, mas ainda ficando em patamar menor que o de 2019. Movimento inverso ocorreu entre os demais membros,

para os quais a participação aumentou entre 2019 e 2022 e diminuiu ou permaneceu estável em 2023: para os cônjuges a contribuição na renda domiciliar passou de 26,9% para 27,7% e 27,0%; para os filhos, de 9,7% para 9,9% e 9,9%; e para os outros parentes ou conviventes, de 6,1% para 7,0% e 6,9%.

Participação na renda média mensal domiciliar (1), por posição no domicílio
2019-2023, em %



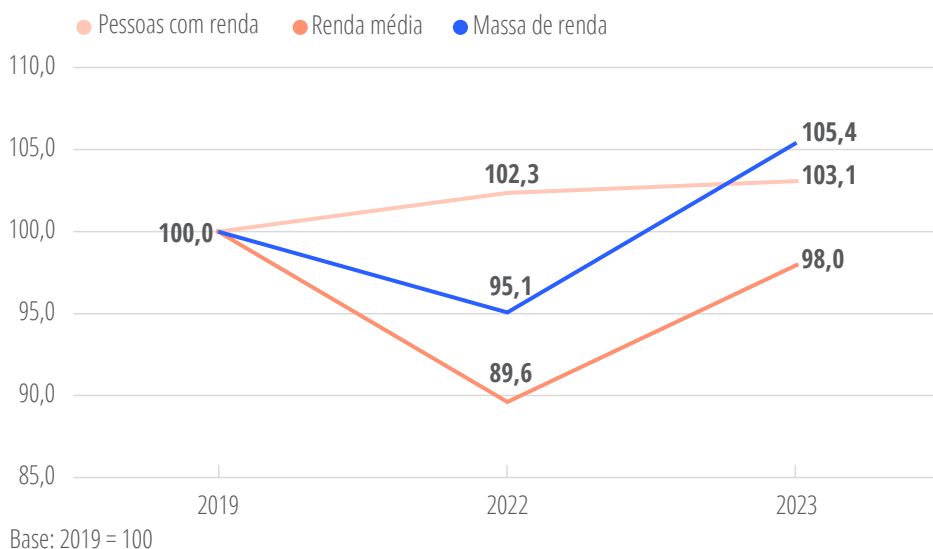
(1) Consideradas todas as fontes de renda efetivamente recebidas. Valores em reais, a preços médios do último ano, deflacionados pelo IPCA.

Massa da renda domiciliar fica 10,3% maior

A massa da renda domiciliar foi estimada em R\$ 118,4 bilhões em 2023, valor 10,3% superior ao de 2022, como resultado do aumento do contingente de pessoas com renda e, principalmente, da renda média.

Em comparação a 2019, a massa da renda domiciliar ficou 5,4% maior em 2023, desempenho devido exclusivamente ao aumento da população com renda, uma vez que a renda média diminuiu no período.

Índices das pessoas com renda, da renda média domiciliar mensal (1) e da massa de renda mensal domiciliar
2019-2023



(1) Consideradas todas as fontes de renda efetivamente recebidas. Incluem os ocupados que não tiveram remuneração. Valores em reais, a preços médios do último ano, deflacionados pelo IPCA.

Entre as fontes de renda, valor de programas sociais é o que mais aumenta

O orçamento familiar é composto, majoritariamente, pelos rendimentos do trabalho. Esse tipo de rendimento contribuía com 77,4% da renda média domiciliar total em 2023, participação menor do que a observada em 2022 (78,8%), 2019 (78,6%) e 2012 (78,0%).

Entre 2022 e 2023, a participação na renda média domiciliar das demais fontes pouco ou nada se alterou, exceto a de aluguel e arrendamento (de 2,1% para 2,7%) e a do Bolsa Família/Auxílio Brasil (de 0,5% para 0,9%) – crescimento ainda mais intenso na comparação com 2012 e 2019, quando representava 0,2%.

Participação na renda média mensal domiciliar (1), segundo fontes de renda

2012-2023, em %

Fontes de renda	2012	2019	2022	2023
Rendimentos de todos os trabalhos	78,0	78,6	78,8	77,4
Aposentadoria e pensão	15,8	14,7	15,3	15,5
Aluguel e arrendamento	2,7	2,8	2,1	2,7
Pensão alimentícia, doação e mesada de não morador	0,9	1,1	0,8	0,9
Bolsa Família/Auxílio Brasil	0,2	0,2	0,5	0,9
BCP-Loas	0,2	0,4	0,6	0,6
Outros programas sociais	0,1	0,1	0,1	0,1
Outras fontes (2)	2,1	2,1	1,7	1,9

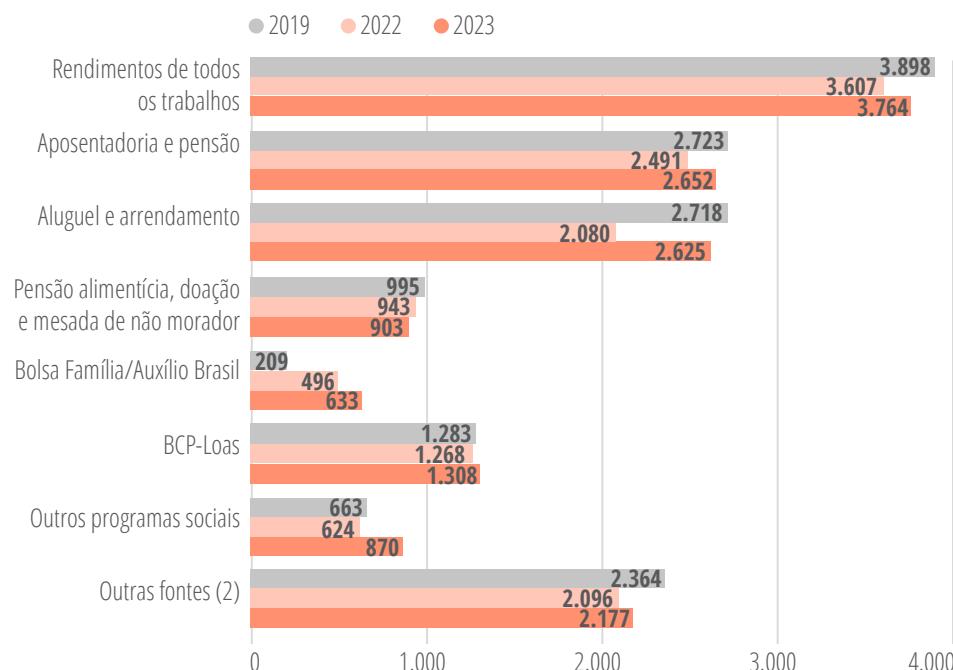
(1) Consideradas todas as fontes de renda efetivamente recebidas. Valores em reais, a preços médios do último ano, deflacionados pelo IPCA.

(2) Rendimentos de cadernetas de poupança, juros de aplicação financeira, dividendos, seguro-desemprego, etc.

Os valores médios das fontes de renda tiveram acréscimos entre 2022 e 2023, exceto o de pensão alimentícia, doação e mesada de não morador (-4,2%). Entre as fontes com aumento, estão os aluguéis e arrendamentos (26,2%), aposentadoria e pensão (6,5%), rendimentos do trabalho (4,3%), BCP-Loas (3,1%) e outras fontes de renda (3,9%) – rendimentos de poupança, juros de aplicação financeira, dividendos, seguro-desemprego, etc. Os maiores aumentos, no entanto, ocorreram entre o Bolsa Família/Auxílio Brasil (27,6%), valor que passou de R\$ 496 para R\$ 633 e, na comparação com 2019, mais que triplicou; e os outros programas sociais, que apresentaram elevação de 39,5% (de R\$ 624 para R\$ 870), entre 2022 e 2023.

Renda média mensal da população residente (1), por fontes de renda

2019-2023, em reais



(1) Consideradas todas as fontes de renda efetivamente recebidas. Valores em reais, a preços médios do último ano, deflacionados pelo IPCA.

(2) Rendimentos de cadernetas de poupança, juros de aplicação financeira, dividendos, seguro-desemprego, etc.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado
Tarcísio de Freitas

Vice-Governador do Estado
Felício Ramuth

Secretário da Fazenda e Planejamento
Samuel Kinoshita

SEADE

Presidente do Conselho Curador
Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo
Bruno Caetano

Diretor-adjunto de Produção e Análise de Dados
Bruno Caetano (interino)

Diretor-adjunto de Comunicação e Informação
Marcelo Moreira

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro
Luiz Ricardo Santoro

Chefe de Gabinete
Sérgio Meirelles Carvalho

SEADE TRABALHO – RENDA E DESIGUALDADE

Responsável técnico
Alexandre Jorge Loloian

Equipe técnica
Elaine Garcia Minuci, Guiomar de Haro Aquilini, Leila Luiza Gonzaga e Marcia Halben Guerra

Assessoria de Edição e Arte
Responsável técnico

Paulo Emirandetti Junior
Equipe técnica
Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães Erharter, Maria Aparecida Batista de Andrade, Rita Bonizzi e Vania Regina Fontanesi

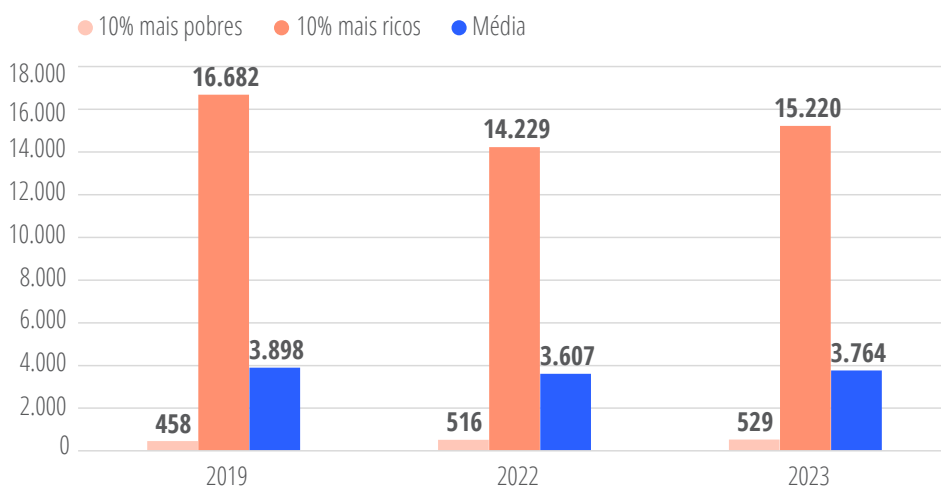
Rendimentos do trabalho aumentam principalmente entre os mais ricos

O rendimento médio de todos os trabalhos, principal fonte de renda das famílias, cresceu 4,3% entre 2022 e 2023, equivalendo a R\$ 3.764. Elevação mais intensa ocorreu entre os 10% de ocupados mais ricos (7,0%), cujo rendimento passou para R\$ 15.220. Entre os 10% mais pobres, houve aumento de 2,4%, tornando seu rendimento equivalente a R\$ 529, em 2023.

Devido a esses movimentos em intensidades distintas, os mais ricos passaram a receber rendimento 29 vezes maior do que os mais pobres, relação que era de 28 vezes em 2022 e já foi de 36 vezes em 2019.

Rendimento médio mensal de todos os trabalhos dos ocupados (1), segundo percentis de renda

2019-2023, em reais



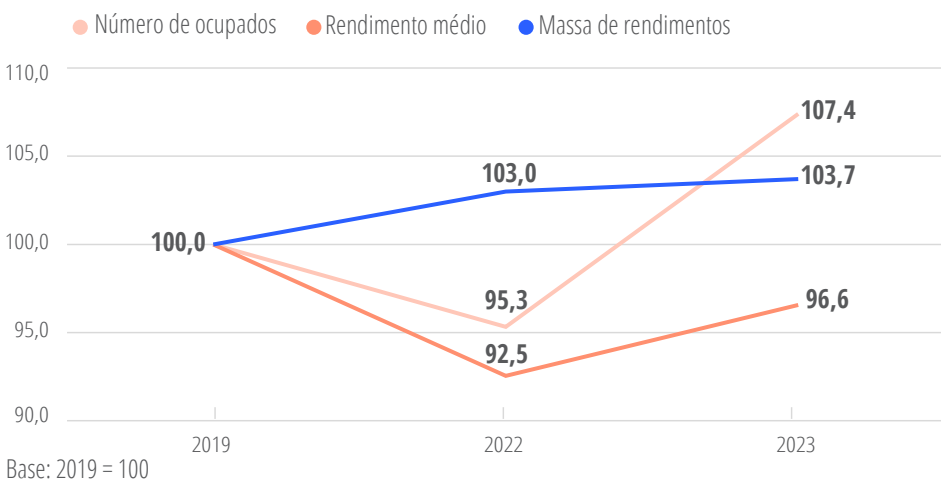
(1) Rendimentos efetivamente recebidos. Valores em reais, a preços médios do último ano, deflacionados pelo IPCA.

Entre 2022 e 2023, a massa de rendimentos dos ocupados variou 0,7% e foi estimada em R\$ 91,6 bilhões.

O desempenho positivo da massa de rendimentos do trabalho deveu-se ao aumento do rendimento médio e, principalmente, do número de ocupados, que ampliou-se em 12,1% no período.

Índices do número de ocupados, do rendimento médio mensal (1) e da massa de rendimentos

2019-2023



(1) Rendimentos efetivamente recebidos. Valores em reais, a preços médios do último ano, deflacionados pelo IPCA. Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês de referência.